RESUMO

CANI, Katerine Cristhine. **Nível de atividade física de vida diária e capacidade funcional de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica usuários de oxigenoterapia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia – Área: Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, 2016.

Introdução: O nível de atividade física (AF) está associado à capacidade funcional de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), e em adição, é considerado um preditor para o declínio da capacidade funcional e para a mortalidade nesses pacientes. Entretanto, a inatividade física está associada ao uso da oxigenoterapia, e apesar disso, nenhum estudo comparou o nível de atividade física de vida diária (AFVD) e a capacidade funcional entre pacientes com DPOC usuários e não usuários de oxigenoterapia com função pulmonar similar. Nesse contexto, dois estudos originais foram desenvolvidos com a finalidade de contribuir com evidências relacionadas ao nível de AF e capacidade funcional de pacientes com DPOC usuários de oxigenoterapia. **Objetivos:** Artigo 1 (A1): investigar se pacientes com DPOC usuários de oxigenoterapia apresentam redução nas AFVD e se o uso da oxigenoterapia domiciliar está associado ao nível de AFVD nesses pacientes. Artigo 2: avaliar a reprodutibilidade do teste de levantar e sentar de cinco repetições (TLS) em pacientes com DPOC grave e muito grave usuários de oxigenoterapia domiciliar. **Métodos:** Ambos os estudos apresentaram delineamento transversal. Participaram do estudo 28 pacientes com DPOC usuários de oxigenoterapia domiciliar (GOT), fizeram parte do grupo controle (GC) 30 (A1) e 17 (A2) pacientes com DPOC não usuários de oxigenoterapia domiciliar pareados por idade, sexo, IMC e função pulmonar (GOLD 3 e 4) com o GOT. Os grupos realizaram prova de função pulmonar, avaliação antropométrica, do estado funcional, de força muscular periférica, da sensação de dispneia, do estado de saúde, de sintomas de ansiedade e depressão e monitorização das AFVD. **Resultados:** No A1 verificou-se que o GOT apresentou menor tempo caminhando, tempo em AF ativas, número de passos e o tempo em AF >3METs e maior tempo em AF sedentárias <1,5 METs ($p<0,05$). Vinte e quatro (82,8%) e 18 (60%) dos pacientes eram inativos fisicamente no GOT e no GC, respectivamente. O A2, verificou que no GOT, 96% dos pacientes tiveram um desempenho melhor no segundo TLS (TLS2) (17,1 ± 4,63s), com redução média de 3.87 ± 3.50s ($p=0.00$) do tempo no TLS2, e efeito aprendizado de 18,4%. No GC, 82,3% dos pacientes tiveram um desempenho melhor no TLS2 (15,06 ± 3,45s), com redução média de 1,38 ± 2,51s ($p=0,035$) do tempo no TLS2, com efeito aprendizado de 8,39%. O TLS apresentou um ICC de 0,79 (IC 95%: 0,02 - 0,93; $p=0,000$) no GOT e ICC de 0,89 (IC 95%: 0,65 - 0,96; $p=0,000$) no GC. **Conclusão:** Os estudos apresentaram conclusões relevantes, as quais ampliam o conhecimento em relação aos pacientes com DPOC usuários de oxigenoterapia domiciliar. Os pacientes com DPOC usuários de oxigenoterapia apresentam redução do nível de AFVD, e o uso da oxigenoterapia domiciliar mostrou-se estar associado ao nível de AFVD e foi um preditor nesses pacientes.

O tempo despendido no TLS apresentou alta reprodutibilidade em pacientes com DPOC grave e muito grave usuários de oxigenoterapia domiciliar, com efeito aprendizado de aproximadamente 18%. Assim, recomenda-se a execução de dois testes nessa população para alcançar o seu melhor desempenho.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Atividade Física; Oxigenoterapia.